

30

DIAS
DIAS
DIAS
EM OEIRAS

30 DIAS PROPRIEDADE DO MUNICÍPIO DE OEIRAS DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



ENTREVISTA

RAQUEL ALVES COELHO

FUNDADORA DA SONS & ECOS,
PRODUÇÕES CULTURAIS

CARNAVAL NO PALÁCIO

10 E 11 FEV.
JARDINS E PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL

248 FEV
2021

**ROTEIRO
CULTURAL**



EXPERI

Experimentar, Aprender e Apresentar!

MENTA-TE

2024

Inscrições disponíveis a partir de
1 de fevereiro de 2024

Criação e Costura | Design e desenvolvimento de jogos |
Build Your Robot for the Future | Smart City | Cozinha
Ilustração | Fotografia | Vídeo | Música (Banda)



02

DESTAQUE

04

ENTREVISTA

16

IN PATRIMÓNIO

17

OS NOSSOS SABORES

26

TEATRO

MEMÓRIAS DE UM TEMPO PORTUGUÊS

18

LEITURAS

21

DANÇA

26

TEATRO

28

EXPOSIÇÕES

22

MÚSICA

25

DIÁLOGOS

30

CURSOS

32

FEIRAS

33

CINEMA

38

ROTEIRINHO

44

DESPORTO

47

E AINDA...

48

ANTEVISÃO



28

EXPOSIÇÕES

SENHORAS E SENHORES,
O ESPETÁCULO VAI COMEÇAR
GEORGES MÉLIÈS
E O CINEMA DE 1900

CARNAVAL NO PALÁCIO

O Carnaval no Palácio pretende oferecer uma viagem ao ambiente palaciano do carnaval do século XVIII. É composto por animação permanente no palácio e jardins, contando com uma série de atividades direcionadas ao público infantil e adulto (oficinas, pinturas faciais, teatro, música, dança...), propondo uma programação cultural e de lazer diversificada que pretende dinamizar aquele que é o monumento mais emblemático do concelho.

10 E 11 FEV.

Sábado e domingo / 12h00 às 22h00

Jardins e Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

Entrada gratuita.

INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, turismo.palacio@oeiras.pt





CARNAVAL NA VERNEY

Para celebrar o ciclo festivo do Carnaval, a Livraria Municipal Verney veste-se de cores, sabores e ritmos brasileiros, convidando-o a entrar na mais popular das festas. Oferta de prendas surpresa a todos os mascarados.

9 FEV.

20h30 . Workshop de Caipirinhas com degustação

21h30 . Workshop de Samba no Pé por Camila Delphim

Sexta / Livraria Municipal Verney . Oeiras

Entrada livre, sujeita a inscrição.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt



RAOUEL ALVES COELHO

‘Procuramos
sempre
estimular o
pensamento
crítico a partir
da história’



Fundadora da Sons & Ecos, onde cria e produz projetos culturais e educativos, Raquel Alves Coelho pode muito bem ser definida como uma mulher dos sete ofícios: dinamizadora cultural, escreve, traduz e adapta textos para teatro, já foi professora de português e francês e formadora, mas quando fala percebemos que é, sobretudo, uma apaixonada pela nossa história e pela possibilidade de a poder explicar aos outros, de forma rigorosa, mas simples e divertida. Muito mais do que 'apenas' teatro histórico, o que através da Sons & Ecos ambiciona fazer é contagiar o público com o gosto pela história e pelas suas personagens, com um foco muito claro: transmitir conhecimento e levar as pessoas a pensar — a conhecer o passado para pensar o presente e o futuro. "No nosso trabalho temos — eu e toda a equipa — muita preocupação, em primeiro lugar, com o rigor histórico, em segundo lugar com o facto de aquilo que se vai procurar transmitir a partir da história estimule o pensamento crítico: nós vamos olhar para o passado para pensar os dias de hoje, mas o futuro também". Tudo isto num trabalho especializado e metódico, onde não faltam os indispensáveis sentidos estético e artístico e — mais que tudo e sempre — as emoções.

7 **Comecemos por falar um pouco acerca da Raquel, do seu percurso de vida e profissional. Onde nasceu, onde estudou, o que queria ser quando fosse crescida?**

F. E. V.

Eu nasci em Lisboa, na Baixa. Entretanto fui viver para Massamá. Estudei num colégio em Sintra e depois no Liceu de Queluz – na altura tinha esse nome – antes de passar para a António Arroio, onde fiz o 12.º ano, porque queria seguir pintura. Entretanto fui para França. Conheci um francês e estive lá quatro anos. Regressei a Portugal, voltei a estudar – tinha interrompido os estudos – e entrei para o curso de Línguas e Literaturas Modernas. Entretanto trabalhei no Palácio de Queluz. Fiz, aliás, o meu percurso universitário a trabalhar. Primeiro fiz a licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas e depois, como trabalhava num monumento e num espaço museológico, ou seja, já trabalhava na área, resolvi fazer um mestrado em História da Arte, em Arte, Património e Restauro, na Faculdade de Letras, precisamente sobre o tema da recriação histórica, a partir do conceito de história ao vivo, que já existia como prática e como estratégia pedagógica aqui em Portugal desde os anos 80. Fiz também um mestrado nessa área, porque conhecia a pessoa que introduziu a história ao vivo em Portugal e ela legou-me o seu arquivo. Eu já estava a fazer o mestrado e o tema era outro, mas quando recebi esse arquivo, no primeiro ano de mestrado, mudei de tema. Tive que mudar, senti-me obrigada a isso. Estudei o arquivo todo, tive que ir aos primórdios do conceito, em Inglaterra, e aprofundei os conhecimentos sobre o que se faz no mundo, no mundo ocidental, mas não só, porque a recriação histórica está espalhada por toda a parte,

em todo o mundo há países que recorrem ao conceito e às estratégias ligadas a esta área. Com os meus 20 e poucos anos fiz parte de um grupo informal que se chamava Modus Vivendi e curiosamente fizemos a comemoração dos 20 anos do 25 de abril para a Câmara de Lisboa, na Praça da Figueira. Também dei aulas, fui professora de português e francês durante dois anos e depois disso fiquei a trabalhar logo na área em que me encontro ainda. Entretanto resolvi fazer o mestrado em ensino. E estava tentada a mudar de área, e a voltar ao ensino. Sempre gostei de literatura, escrevo e sempre escrevi – aliás é uma coisa que está tão dentro de mim que na altura não tinha consciência que podia ser um caminho a seguir. Enquanto estive em França pintava, ainda expus, vendi um quadro, entretanto fui mãe, tive a Anaís, a minha filha mais velha – tenho um filho também – e considerei que o facto de ir dar aulas me garantia maior estabilidade. Foi por isso que tirei a licenciatura em Línguas e Literaturas – por isso e por gostar, faço sempre tudo por gosto!

Como acontece o interesse pela área do teatro histórico?

Bem, ao fim de dois anos de ensino fui convidada a integrar a equipa do Serviço Educativo do Palácio de Queluz e... foi tudo muito ocasional. Tive formação artística, sempre estive ligada às artes – a minha mãe é escultora, é licenciada em Escultura – portanto eu tive sempre um contacto grande com teatro, com museus, com tudo o que tem a ver com as artes. Acho que isso vem desde que nasci. Por isso a escolha não aconteceu propriamente, foi tudo ocasional, fui recebendo convites e fui ficando. Mesmo mais tarde, quando tinha decidido dar

aulas e voltei a ficar nesta área, foi também a partir de um convite que me foi feito pela Câmara Municipal de Oeiras para desenvolver projetos para o Serviço Educativo. Em vários momentos da minha vida tive vontade de voltar ao ensino, porque eu gosto de dar aulas, e gosto muito de literatura, de línguas, mas o percurso tem-me sempre desviado e mantido nesta área mais instável, digamos assim. Ainda não encontrei essa estabilidade que se pode ter com uma profissão como a de professor.

A fundação da Sons & Ecos, como aconteceu, como é que decidiu dar esse passo?

Quando saí do Palácio de Queluz, em 2007, fundei a Sons & Ecos para criar os meus próprios projetos, nas áreas do teatro histórico, da educação patrimonial, projetos para museus e monumentos, teatro museológico. Depois de fundar a Sons & Ecos ainda trabalhei na área da música, mas decidi pegar na Sons & Ecos com força e lançá-la, criar projetos, divulgar, fazer todo aquele trabalho que tem de se fazer até conseguirmos um arranque que nos ofereça alguma estabilidade.

Que tipo de projetos desenvolvem na Sons & Ecos, não se limitam ao teatro histórico, pois não?

Não, nós não fazemos só teatro histórico. Os últimos trabalhos que temos feito, por exemplo, o Natal Encantado, em Oeiras, não é teatro histórico. Fazemos peças de teatro, fazemos formação, workshops, fazemos trabalhos na área do som, ligados à música, sound walks – já fizemos para o Município de Oeiras um que foi posto em prática na Fábrica da Pólvora já há alguns anos – desenvolvemos projetos

dentro de várias áreas artísticas ligadas ao espetáculo, maioritariamente. Criamos e produzimos espetáculos de teatro em articulação com outras expressões artísticas, música, dança, artes sonoras, artes visuais, participamos em colóquios e palestras, colaboramos em projetos de cinema, vídeo, teatro e música, tanto com trabalho de ator como com guarda-roupa, cenografia e adereços e também criamos e construímos figurinos, cenários e adereços, para uso próprio e para alugar. Dentro do teatro, a que eu chamo agora teatro histórico, temos a recriação histórica. A recriação histórica é uma coisa muito abrangente e está a ser posta em prática, em muitas circunstâncias, de uma forma pouco rigorosa, ao nível da história. Recriação histórica significa precisamente recriar a partir da história, ou seja, volta-se a criar, mas a partir de factos que têm que ser científicos. Tem que haver um grande rigor ao nível do estudo e daquilo que se apresenta ao público. No nosso caso há sempre uma procura de estimular o pensamento crítico a partir do passado, a partir da história, mas a informação histórica, propriamente dita, aquilo que dá origem à criação destes projetos, tem que ser rigorosa, não podemos ficcioná-la, porque estamos a enganar o público. Criou-se, em muitos casos, um produto de entretenimento a partir do conceito de recriação histórica. E isso não é o que nós fazemos. No nosso trabalho temos – eu e toda a equipa – muita preocupação, em primeiro lugar, como já disse, com o rigor histórico, em segundo lugar que aquilo que se vai procurar transmitir a partir da história estimule o pensamento crítico: nós vamos olhar para o passado para pensar os dias de hoje, mas o futuro também, para não repetir os erros do passado, por exemplo.

Na criação de conteúdos eu tento que seja possível salientar questões que nos preocupam, que ainda são preocupação, questões que ainda não estão resolvidas na história da humanidade, questões ligadas à mulher, por exemplo, a situação da mulher no mundo ao longo da história. Nós vamos ao passado, por exemplo ao século XVIII, se nos focarmos em factos que são conhecidos, determinadas circunstâncias ligadas à condição da mulher, vamos pensar nisso nos dias de hoje e se calhar vemos que as coisas ainda não se resolveram totalmente. Como a escravatura, como problemas ligados à Igreja, como outros problemas que se podem levantar a partir da história e da recriação histórica. E esse é o nosso foco, transmitir conhecimento, mas levar as pessoas a pensar, a conhecer esse passado para pensar o presente e o futuro. Sempre com uma preocupação de rigor. Claro que também há uma componente de entretenimento, as pessoas divertem-se! Outra coisa que é importante nesta estratégia é a questão emocional ligada à aprendizagem. Em Portugal não temos muita essa tradição, mas noutros países sim, de ligar as duas áreas, a educação e a cultura, a museologia e a educação. Tento acompanhar sempre o meu trabalho com uma parte de reflexão, na tentativa de melhorar e de procurar mais valências que este trabalho pode ter. E nesse sentido, quando estimulamos as emoções a aprendizagem fica perene, nós apreendemos o conhecimento de uma forma mais sólida. É a diferença, por exemplo, entre decorar um momento histórico ou assistir a uma peça de teatro que foque isso com rigor, que nos leve a viver: é a proximidade dessas personagens, do que elas dizem, que nos estimula a apreender e a identificarmo-

-nos, até porque nós vamos sendo sempre os mesmos ao longo da história, com essa tentativa de aperfeiçoamento, mas há sentimentos, emoções, características humanas que nunca mudam. E é essa aproximação que ajuda a que também o estímulo do conhecimento se concretize de uma forma mais sólida e que possa ser através desse entretenimento, da diversão, do prazer que se possa ter a participar, a interagir, a ser implicado na história, digamos assim. Estou a pensar, por exemplo, nas visitas encenadas. Nós fizemos muitas, no Palácio e Jardins do Marquês de Pombal, com várias temáticas – aliás, foi por aí que começámos, com o Serviço Educativo, e explorámos temas concretos ligados ao Marquês de Pombal e ao século XVIII, com as escolas e com outros públicos, e percebíamos que através desse estímulo das emoções as pessoas voltavam, porque queriam saber mais daquela vida, daquelas pessoas com as quais acabavam por se sentir implicadas. Temos em Oeiras uma figura incontornável da nossa história, o Marquês de Pombal, que tinha ali o seu refúgio, naquele Palácio que era o seu lugar de conforto, um pouco distanciado da vida política, das suas funções de estadista, que ele nunca abandonava, mas ali tinha a família e isso é bonito, sentir isso, naquele espaço. E as pessoas ligaram-se àquele espaço através desse programa que aconteceu com o Serviço Educativo, aprofundando várias temáticas ligadas não só à figura do Marquês de Pombal, mas ao século XVIII, sobretudo à segunda metade do século XVIII, que é quando entramos no Estado moderno e há uma grande viragem na história de Portugal e do Ocidente, pelo menos, e que me é cara, porque se começam a pensar uma série de situações ligadas precisamente à

mulher e a temas que eu tenho vindo a explorar ao longo do tempo.

No que diz respeito ao processo criativo, como começa e como se desenvolve esse processo?

É um processo longo e árduo, duro e sofrido, muitas vezes. O primeiro passo é ir ao espaço, conhecê-lo bem, conhecê-lo o melhor possível, no sentido de o sentir. Eu costumo dizer “tenho que sentir a alma deste lugar”. A partir daí, começam a levantar-se uma série de questões. No caso do século XVIII eu já tenho conhecimento acumulado, e já tinha na altura, mas tive que imergir na vida daquela figura, do Marquês de Pombal e da família. Sentir como é que tudo aquilo borbulhava, como é que aquilo tudo vibrava naquela casa. E fico horas, às vezes, a olhar e a pensar, horas e horas de estudo. Estudo não só da grande história, é o estudo do quotidiano, os detalhes das vidas das pessoas, por que é que está ali aquele objeto, é necessário reparar nas coisas ínfimas para conseguir chegar ao desenvolvimento de um tema que se quer explorar. Há todo esse trabalho prévio, de conhecimento do espaço, de estudo, o mais alargado possível, para conseguir depois descobrir personagens a viver ali. Quem eram aquelas pessoas, como viviam, como viviam os filhos, como viviam os criados, como eram tratados os criados, o povo, a população que vivia ali à volta, eu tenho de começar a ver tudo aquilo com vida, antes de conseguir escrever a partir da história. No caso de Oeiras, sabemos quem eram os filhos, quem era a Leonor Daun, a segunda mulher do Marquês de Pombal, mas tive de saber quem era a primeira mulher também, onde é que ele viveu, por onde viajou, qual o seu percurso, ele

tem um percurso na juventude que não é muito conhecido mas é muito interessante, apaixonante, e é preciso desbravar todo esse terreno, com o rigor histórico. Na criação das personagens temos de ter em conta que podem eventualmente ser conhecidos os nomes de alguns criados com funções mais proeminentes junto do Marquês de Pombal, mas naquela casa a maior parte do povo não era nomeado, não tem nome. É aí que entra um lado ficcional, inevitavelmente. Temos que completar as lacunas daquilo que não nos chegou, com figuras que começam a ter nome. Temos uma criada muito famosa, que é a Jocelina, surgem outros criados, algumas personagens da nobreza que também existiram, que se relacionaram com o Marquês, comerciantes, convidados estrangeiros, e a história vai-se completando, também no desenvolvimento do trabalho. Depois disso, e de haver o maior volume de conhecimento ligado à matéria que queremos desenvolver, passamos à criação do guião, a escolha das personagens, e transformar por vezes 100 folhas de rascunho num guião que tem no máximo 20 páginas. Portanto é muito pouco aquilo que passa para o público, depois da pesquisa feita, em relação àquilo que foi recolhido. Claro que depois há muita coisa que pode ficar para outros projetos, para outras utilizações. Depois passo à redação do guião. Conheço os atores com quem trabalho, são atores profissionais, quase todos licenciados em teatro e cinema. A maior parte dos trabalhos pode ter uma equipa de cinco a dez pessoas. Pode ter menos, pode ter mais – o último projeto que desenvolvemos em Oeiras, no Natal, éramos cerca de 50 pessoas.



Que impacto é que procuram alcançar nas pessoas com o vosso trabalho?

Eu tenho sempre essa preocupação pedagógica. O que eu espero que aconteça sempre no nosso trabalho é que as pessoas aprendam, que conheçam, trazer qualquer coisa de novo ao nível do conhecimento, mas também sempre essa importância que dou ao pensamento crítico. Haver uma reflexão, levarem qualquer coisa dali que os leve a pensar, seja nas tais questões que nos preocupam ou outros assuntos que são tópicos de reflexão, sobre os quais devemos pensar.

Falámos sobre a fundação da Sons & Ecos, e qual o papel da Cantiga d'Alba?

Ao fim de dez anos de Sons & Ecos a ideia de criação da Cantiga d'Alba surgiu como aposta no desenvolvimento do trabalho com o Serviço Educativo, sobretudo o trabalho de formação, um trabalho mais pedagógico. Mas entretanto aconteceu a pandemia e as coisas modificaram-se um pouco. Neste momento – embora eu tente sempre fazer com que essa área mais pedagógica seja desenvolvida pela Cantiga d'Alba – a Cantiga d'Alba e a Sons & Ecos acabam por desenvolver quase o mesmo tipo de trabalhos. E agora estou à espera de um novo rumo. Nós precisamos de um espaço, um espaço para desenvolver também os nossos projetos de teatro. Às vezes é difícil, temos projetos criados e outros por criar, mas em mente, e não havendo um espaço onde apresentar, é difícil levá-los até ao público. Um auditório, um espaço mais amplo. Aqui, onde estamos, podemos ter o material e ensaiar, mas não podemos ter público. Um sítio onde possamos apresentar, mas também levar a cabo

ações de formação, de capacitação. Esse era o percurso que eu tinha em mente fazer com a Cantiga d'Alba. Vamos tentar reorganizar esse rumo.

Quais são os principais desafios deste vosso trabalho?

É tudo desafio, desde o início. Nesse percurso, de conhecer profundamente, ou o mais profundamente possível, os espaços onde trabalhamos, toda a pesquisa, descobrem-se imensas coisas. Uma coisa que eu acho muito interessante: podem-nos muitos trabalhos, não só de teatro histórico, mas no âmbito da recriação histórica, de muitas épocas e relacionados com espaços completamente distintos uns dos outros. E às vezes chego a sítios, em Portugal, noutras partes do país, e começo a pesquisar e lá está o Marquês de Pombal. O Marquês de Pombal esteve em todo o lado e nós estamos sempre a descobrir coisas relacionadas com ele. Ele esteve em todo o lado, esteve metido em tudo! Acontece muitas vezes estar a fazer uma pesquisa sobre o século XIX e chegar à conclusão que foi ele que fundou, ou que construiu, ou que esteve lá, ele esteve em todo o lado, efetivamente. Foi uma figura extremamente dinâmica, de facto. Teve o seu lado negativo e controverso, mas foi uma figura muito dinâmica e tem também uma faceta muito apaixonante. Eu já brinco com isto, claro. Essa descoberta, das vivências, começar a ver o espaço habitado. Essa descoberta é um grande desafio, mas também é sofrido, no sentido em que às vezes é muito difícil encontrar aquilo que procuramos para conseguir criar um espetáculo de teatro, sendo teatro não convencional, mas não deixa de ser teatro, com tudo aquilo que é inerente a esse tipo de espetáculo. E às vezes é difícil chegar à matéria que pretendemos e

adequar o espaço, porque os espaços não são convencionais, conseguir que a partir daquele espaço onde muitas vezes vamos falar de uma determinada época e temos objetos que são atuais. Como é que vamos lidar com aquilo? E alguns conseguem retirar-se, outros não. Como é que nós lidamos com esses aspetos? E depois o grande desafio é ver tudo aquilo a funcionar e aquele momento, dias antes de ver que aquilo vai resultar no espaço. Quando trabalhamos num auditório, num teatro, num espaço convencional, vemos crescer o trabalho naquele espaço e temos a noção do que vai ser o final, ou quase, é mais fácil ter, pelo menos. Mas nós não. Em Lamego, por exemplo, fizemos uma performance junto ao escadório de Nossa Senhora dos Remédios, a partir de uma tapeçaria flamenga que está exposta no Museu de Lamego, com muitas personagens. Nós demos vida àquelas personagens que estão na tapeçaria e não ensaiámos lá, praticamente – só na véspera. E aquele é um espaço habitado, um espaço com muito turismo, com pessoas a subir e a descer. E quando se começa a perceber como é que vai funcionar, ali ou noutra sítio qualquer, porque normalmente o processo é sempre o mesmo e é raríssimo termos o privilégio de poder ensaiar nos espaços onde vamos atuar muito tempo antes da apresentação ao público, e depois o momento em que se vê como está a resultar é sempre emocionante, porque, lá está, estamos sempre sob a expectativa de saber se vai resultar naquele momento, com aquelas condições que vão surgir.

Conte-nos acerca de um projeto que tenha ficado na sua memória por ter funcionado realmente muito bem.

Todos os trabalhos me deixam boas memórias. É raro não gostar de um trabalho

que realize, seja onde for. Eu e a equipa, nós ficamos todos ligados aos lugares. Este de Lamego, por exemplo, foi muito desafiante. Um trabalho que fizemos recentemente na Assembleia da República, um conjunto de dez visitas encenadas, no final do ano passado. Foi muito desafiante. Nós começámos com a história do mosteiro e percorremos momentos da nossa história ligados à construção da democracia, que são importantíssimos para nós. Focámos também muito as questões ligadas, por exemplo, à Carolina Beatriz Ângelo, a primeira mulher a votar em Portugal, a única mulher que votou em Portugal antes do 25 de abril, esse momento é muito emocionante, as pessoas chegavam a esse momento emocionadas, porque criámos ali um debate entre os republicanos, a discutir os direitos das mulheres. Aquilo era um espetáculo de teatro que acontecia em vários espaços, percorria os vários espaços, atravessando a história, passamos pelo Estado Novo, acabamos no 25 de abril, na Sala das Sessões. Esse trabalho representou um grande desafio, porque quando lhe peguei não pensei que fosse ter que estudar tanto, mas tanto, da nossa história: abarca um período histórico que vai dos finais do século XVI, por causa da construção do mosteiro, até abril de 1974. Foi um grande desafio. E depois pôr o público também nos espaços certos, para o texto certo dos atores. Foi um sucesso.

Quem são os atores que trabalham consigo?

Trabalhamos com atores jovens muito bem formados, eles saem da universidade com uma boa formação, sólida. Vêm com muitas competências. Claro, têm de desenvolver outras, ao nível da recriação

histórica, por exemplo, vêm mais formados para cinema, para o teatro convencional. Ao nível da recriação histórica há acertos a fazer, tem que haver uma aprendizagem para trabalhar nesta área, mas eles vêm com competências que lhes permitem depois rapidamente fazer um bom trabalho.

Qual é que é a sua parte favorita do processo? O que gosta mais de fazer? O que lhe dá mais prazer?

O que me dá mais prazer é aquilo que me faz mais sofrer, que é toda a parte da escrita. Eu gosto muito de escrever e gosto muito de ir buscar subtilidades que falam de coisas que aludem a determinadas coisas que não são imediatamente óbvias, mas que o público tem que procurar e que espero que fique a pensar nelas. As histórias que contamos nem sempre terminam bem, ou como o público espera que pudessem terminar. Não acabam sempre como nos contos de fadas. O nosso trabalho não é um conto de fadas. Embora tenha um lado esteticamente belo.

Em relação ao Carnaval no Palácio, o que podemos esperar, o que pode antecipar acerca do que vai acontecer?

Vamo-nos centrar no século XVIII, vamos dar vida àquela casa e àqueles jardins, com aquelas personagens todas que compõem a família dos Carvalho, do Marquês de Pombal, vão estar atores mesmo a representar filhos e familiares, a Dona Leonor Daun, eventualmente o Marquês de Pombal, essa questão ainda não aprofundi. Ele pode estar, ou não. Já houve casos em que não esteve. Mas está a Dona Leonor, que é a anfitriã. Por que nós temos outros projetos lá, em que

está o Marquês e o Marquês é o anfitrião e há que variar, não fazer sempre a mesma narrativa em volta do Marquês de Pombal. Ainda não é certo que ele esteja. O enquadramento centra-se em volta da família, que vai receber amigos, convidados. Vão acontecer vários espetáculos, bailes, dança, teatro, jogos, sempre com personagens.

Na sua opinião e com base no seu conhecimento e no trabalho que desenvolve, em que medida é que a recriação e o teatro histórico podem ser importantes enquanto instrumentos para a divulgação do nosso património cultural?

Eu estou a defender o que sempre defendi: a recriação histórica, para mim, se for bem feita, é fundamental para a divulgação e comunicação do património histórico e artístico português. É fundamental porque é uma forma acessível, também pode ser divertida, de as pessoas conhecerem coisas sérias, com alguma profundidade: ficarem a saber como é que se vestiam as pessoas, o que é que elas diziam, as suas preocupações, mas também através dessas personagens, saber mais sobre os espaços, porque podemos ir, como já disse, trabalhar muitos temas que são transportados pela interpretação dos atores. E isso julgo que é uma estratégia muito democrática, muito acessível a todos os tipos de público. Conto muitas vezes esta história de um grupo de uma universidade sénior que costumava participar nas visitas ao Palácio Marquês de Pombal e num determinado dia foi-nos dito: “estes dois senhores não queriam vir, dizem que não gostam de história, que não querem ver museus, não querem saber disto para nada”. Mas participaram. Eu fui acompanhando a visita, o

público não me conhece, não sabe quem eu sou, eu estou vestida normalmente no meio do público e vou ouvindo comentários. E fui olhando para eles, comecei a ver que eles estavam cada vez mais cativados. Já se riam bastante com o que os atores iam dizendo e depois, ao descer determinadas escadas para os jardins, oiço um dizer ao outro: “estás a ver? afinal isto até é giro e temos duas coisas, vemos o Palácio e vemos o teatro”. Portanto eles foram cativados, dizendo à partida que não gostavam de história. Uma visita guiada, que é outro produto cultural ou pedagógico, conforme o caso, pode ser feita por um especialista e é uma coisa que não tem nada a ver com a profundidade com que se faz uma visita encenada. Não aprofundamos a esse nível. Uma visita encenada é outra coisa. Uma não substitui a outra. São coisas completamente distintas. Eu, por exemplo, tenho necessidade de assistir a visitas com especialistas e quando vou iniciar um trabalho num determinado espaço, até pergunto se há alguém no museu, no monumento, que me possa fazer uma visita guiada, porque eu também quero ver, até porque quero distanciar o nosso trabalho, as nossas visitas, das deles, para o público não ir ouvir as mesmas coisas. Mas eu tenho necessidade disso. Assistir a uma visita encenada é outra coisa completamente diferente e é muito cativante para jovens, por exemplo, para pessoas que dizem que não gostam de história, para pessoas que não têm ou que nem sequer querem ter naquele dia espaço de concentração para estar a aprofundar ou estar com atenção a um discurso com uma determinada cadência. Os atores depois ainda falam na primeira pessoa, despertam emoções, desenvolvem afetos, e isso é uma

experiência completamente diferente da visita guiada. E para mim, se o trabalho for bem feito, julgo que é essencial que os espaços históricos tenham também a possibilidade para os públicos de participarem em visitas encenadas. Porque isso estimula a curiosidade. Nós trabalhamos muito em Pombal também, no Museu Marquês de Pombal, fazemos o Festival Pombalino todos os anos e fazemos visitas encenadas, sempre com novas temáticas, e os alunos, de uns anos para os outros, lembram-se de detalhes da história que ouviram em visitas anteriores. Não se esquecem. É uma coisa que fica, o estímulo dos afetos, das emoções, faz com que nós não nos esqueçamos, porque é por aí que nós memorizamos, as nossas memórias são muito emotivas e afetivas. E a história também se pode memorizar e pode passar a gostar-se de história assim. E é muito importante que gostemos da história, porque senão vamos estar sempre a repetir erros que já podíamos ter conseguido superar.

DO APARATO À ARTE DO RETRATO



“O Retrato de Sebastião José de Carvalho e Melo, a expulsão dos Jesuítas, estabelecimento do Comércio, Indústria, Artes e a reedificação de Lisboa” de 1766 é, indubitavelmente, uma das obras de maior importância em solo nacional.

Importa referir o facto de estarmos perante uma pintura representativa de três géneros artísticos - a pintura de retrato, a pintura de paisagem e pintura de marinha, todos condensados numa única tela, o que obrigou a um trabalho diversificado de parcerias.

O olhar dos artistas franceses sobre Portugal ou, mais precisamente, um conjunto de acontecimentos políticos, sociais, económicos e clericais envolvendo Lisboa e o Mundo marítimo e mercantilista português em meados do século XVIII, encontra-se registado numa obra de pintura, monumental e singular.

A peça, um óleo sobre tela de formato pouco habitual, foi executada “a quatro mãos” e assinada em Paris, por dois pintores régios - Louis-Michel Van Loo (o retrato) e Claude-Joseph Vernet (enquadramento paisagístico e motivos marítimos), destacados e talentosos artistas da sua época, emblemáticos da Escola de Pintura Francesa.

A encomenda da obra foi efetuada por dois abastados negociantes estrangeiros instalados em Portugal - o suíço David de Purry e o sócio inglês Gérard DeVisme, ambos comerciantes de pau-brasil, protegidos e inquilinos de Sebastião José, em Lisboa.

A obra foi executada em França, mas de Portugal foram enviados esboços executados por António Joaquim Padrão (1731-1771) e João Silvério Carpinetti (1725-1803). Depois de concluída, os comerciantes ofertaram-na ao filho do Marquês, Henrique José de Carvalho e Melo (1748-1812).

O próprio Marquês de Pombal esteve sempre a par de todo o processo pois, através de missivas, recebeu pessoalmente provas e acompanhou à distância, mas atentamente, a conceção da obra. De resto, José-Augusto França levanta a hipótese de toda a composição ter sido sugerida pelo Governante. O que, de certo modo, faz sentido.

A mensagem iconográfica do quadro foi largamente difundida, contribuindo para o seu carácter “panfletário”, verdadeiro manifesto político no qual a memória e o exemplo de Carvalho e Melo são os temas centrais.

Várias razões fazem desta pintura uma obra excecional do seu tempo. Contudo, sem desmérito para as inúmeras características que dotam esta invulgar pintura de tão grande poder encantatório, é necessário sublinhar e referenciar o seu forte caráter de aparato, materializando-se num hino iconográfico à glória de Sebastião José.

A tela, que apresenta dimensões muito consideráveis, mais precisamente, 230cm de altura por 340cm de comprimento, produz um conjunto cénico muito forte, como se de um palco se tratasse, sendo sempre implícita a presença do espectador onde, graças ao efeito mágico do cenário, se processa uma transição de passagem, do nível individual ao alegórico. Esta mescla de intenções cria uma linha muito ténue entre consumo artístico e manipulação política.

O século XX viria a ser incomplacente com o património da casa Pombal: em 1939 deu-se a venda do Palácio e das Quintas de Oeiras a Artur Brandão e uma grande parte do recheio artístico foi vendido em leilão, tendo o retrato sido adquirido pela Câmara Municipal de Oeiras a 26 de junho de 1939, pela elevada quantia (à época) de 25.000\$00, onde ainda hoje se encontra.

Com o intuito de fazer perdurar este objeto artístico ímpar, mantendo a sua integridade física e estética, para que a mensagem ou função para que foi concebido permaneça para as gerações vindouras, e no sentido de preservar o legado histórico, patrimonial e identitário do Município de Oeiras, o retrato encontra-se atualmente a ser alvo de um procedimento de conservação e restauro.



RESTAURANTE CHEZ IDRIS

Rua Marquês de Pombal, 6 . Oeiras

Terça e quarta / 18h00 às 00h00
Quinta a domingo / 12h00 às 15h00 e 18h00 às 00h00
Fechado às segundas.

tel. 214 431 343, 916 486 472, chidriss.alfredo@gmail.pt
www.chezidriss.pt

Preço médio por pessoa 20€

O Chez Idriss nasceu da fusão dos conceitos de partilha e amizade. A partilha dos pratos tradicionais da gastronomia marroquina e dos cheiros e sabores que fizeram parte da infância do próprio chef Idriss. A amizade, presente nos bons momentos de pausa, na conversa e confraternização à volta de uma mesa, durante o ritual da shisha. Estas são apenas duas das muitas razões para visitar o Chez Idriss e descobrir as restantes.

SESSÃO CLUBE DE LEITORES DA RTP3

Em outubro de 2023 nasceu o Clube de Leitores RTP3, mais uma iniciativa da RTP no âmbito da promoção do livro e da leitura. Estas sessões contam com a presença de um autor ou personalidade da vida pública e têm a duração de 45 minutos.

2 FEV.

Sexta / 21h00 / Biblioteca Municipal de Algés

UMA FAMÍLIA JUDAICA

DE ESTHER MUCZNIK



GRUPO DE LEITORES

Bibliotecas Municipais de Oeiras

Leituras de excertos e apreciação de obras, por um grupo de leitores previamente inscritos e moderada por um técnico da biblioteca. Para leitores do concelho de Oeiras maiores de 18 anos.

5 E 19 FEV.

Segunda / 18h00 / Biblioteca Municipal de Oeiras

LOLITA

DE VLADIMIR NOBOKOV



12 FEV.

Segunda / 18h00 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

LIÇÕES

DE IAN MCEWAN

28 FEV.

Quarta / 18h00 / Biblioteca Municipal de Algés

ORLANDO

DE VIRGINIA WOOLF



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Bibliotecas Municipais

Oeiras . tel. 214 408 329, maria.rijo@oeiras.pt

Carnaxide . tel. 210 977 434, josefina.melo@oeiras.pt

Algés . tel. 214 406 340/1, maria.cruz@oeiras.pt

GRUPO DE LEITORES JOVENS ADULTOS

MINISTÉRIO DOS LIVROS

Um grupo de leitores das Bibliotecas Municipais de Oeiras, com sessões presenciais na última segunda-feira de cada mês, na Biblioteca de Carnaxide, e online a toda a hora, na plataforma Discord, em <https://discord.gg/Y3wBPp6r>.

Para maiores de 16 anos.

26 FEV.

Segunda / 18h00 / Biblioteca Municipal de Carnaxide e online

LISBOA NOIR

DE LUÍS CORTE REAL



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 210 977 430, ana.cruz@oeiras.pt

TODOS OS LIVROS

com Isabel Stilwell

Uma nova rubrica das Bibliotecas Municipais de Oeiras que, três vezes por ano, trará os mais procurados autores do público português, para uma conversa informal com o editor e escritor Jorge Reis-Sá. Iniciamos este ano com a escritora Isabel Stilwell. Isabel Stilwell é jornalista e escritora. A sua grande paixão por romances históricos revelou-se em 2007, com o bestseller “D. Filipa de Lencastre”, a que se seguiram “D. Catarina de Bragança”, ambos traduzidos para inglês, e “D. Amélia”. “Filipe I de Portugal - O Rei Maldito” é o seu mais recente romance.



3 FEV.

Sábado / 17h00 / Biblioteca Municipal de Oeiras

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

josefina.melo@oeiras.pt

NÓS, LEITORES

com convidado a anunciar



Um projeto que desafia figuras públicas a escolher um dos livros que mais prazer lhes proporcionou, a falar sobre o livro (ou livros) que estão a ler e o livro cuja leitura anda a adiar indefinidamente, a que se juntarão outras sugestões e conversas sobre leitura e literatura. Com moderação de Tito Couto.

22 FEV.

Quinta / 21h00 / Biblioteca Municipal de Carnaxide e online no Facebook do Município de Oeiras e das Bibliotecas Municipais de Oeiras

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

fernanda.marques@oeiras.pt

DANÇA

FESTA MENSAL TRÓPICO DE DANÇA

17 FEV.

Sábado / 17h00 às 3h00 / AERLIS . Rua Coro de Santo Amaro de Oeiras 4A, Oeiras
Bilhetes 7€ (sócios 4€)

17h00 | workshop de iniciação ao cha cha cha

18h30 | animação/concurso

18h30 às 21h30 | danças de salão, salsa, kizomba, bachata e europeias, com DJ's Çalito e Tropicaliente

21h30 | workshop de iniciação à salsa

23h00 | animação/concurso

23h00 às 3h00 | salsa, quizomba e bachata, com DJ John Richard



INFORMAÇÕES

tel. 965 150 867, tropicodedanca@gmail.com

CLÁSSICOS EM OEIRAS

CONCERTO "ESPÍRITO ROMÂNTICO"

W. A. Mozart - Abertura Don Giovanni

R. Schumann - Concerto para Piano em Lá menor

L. V. Beethoven - Sinfonia nº 8

Com João Casimiro Almeida (piano) e a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, dirigida pelo maestro Nikolay Lalov.

3 FEV.

Sábado / 18h00 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide

Bilhete individual: 5€



RECITAL "ANNIVERSARIES"

Josef Suk (150 anos) - Meditation on the Old Czech Chorale 'St. Wenceslas', Op. 35a

Anton Bruckner (200 anos) - String Quartet in C minor

F. Busoni (100 anos da sua morte) - Quarteto Nº 1 Op. 19

Com Marija Mihajlovic (violino), Gergana Bencheva (violino), Cátia Santos (viola) e Bernardo Nabais (violoncelo), solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.

24 FEV.

Sábado / 18h00 / Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

Bilhete individual: 5€

Aconselhado para maiores de 6 anos. Interdito a menores de 3 anos.

Bilhetes à venda nos postos de venda municipais e Ticketline. Não se efetuam reservas.

Não é permitida a entrada após o início do espetáculo.

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

RECITAL DE VIOLINO E PIANO COM O DUO MIHAJLOVIC/BASTOS

Marija Mihajlovic e Miriam Bastos formaram o duo de violino e piano Mihajlovic/Bastos no ano de 2009. Dedicam-se à pesquisa e divulgação das obras de suas terras natais (Sérvia e Brasil), além de interpretar o repertório clássico para esta formação camerística.

7 FEV.

Quarta / 18h00 / Palácio dos Aciprestes . Linda-a-Velha
Gratuito.



CONCERTOS COMENTADOS A MÚSICA NO TEMPO DE MARQUÊS DE POMBAL O ESPLENDOR DO BARROCO

Um programa de concertos comentados pelo maestro José Soares que pretende formar e fidelizar público no âmbito da música erudita, apresentando-a de uma forma pedagógica.
Para maiores de 6 anos.

4 FEV.

Domingo / 17h00 / Auditório Municipal Maestro César Batalha . Oeiras
Bruno Graça (clarinete) e Mariana Soares (piano) interpretam obras de A. Vivaldi, F. Devienne e W. A. Mozart.

17 FEV.

Sábado / 17h00 / Auditório Municipal Maestro César Batalha . Oeiras
Mariana Moita (violino) e Mariana Soares (piano) interpretam obras de A. Corelli e W. A. Mozart.

Entrada livre, sujeita à lotação da sala. Distribuição de senhas a partir das 16h00, limitado a duas senhas por pessoa.

FESTIVAL FOLEFEST CONCERTO IMPROVISO

António Victorino D'Almeida (piano) e Paulo Jorge Ferreira (acordeão) improvisam caso em duo, numa experiência que se tem revelado fascinante para todos aqueles que já tiveram a oportunidade de os acompanhar na sua aventura, efetivamente fora do comum.

12 FEV.

Segunda / 21h00 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide

CONCERTO URBAN ENSEMBLE

João Pedro Silva (saxofones), Pedro Santos (acordeão) e Sofia Neide (contrabaixo) (re)visitam algumas das mais relevantes “paisagens sonoras” do folclore urbano do mundo.

13 FEV.

Terça / 21h00 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide

INFORMAÇÕES

Para maiores de 6 anos.

Entrada livre, sujeita à lotação da sala.

info@folefest.com

CONCERTO DE CARNAVAL JOVEM ORQUESTRA PORTUGUESA

“La Foresta Incantata” - Francesco Geminiani
Excertos de “As Quatro Estações” - Antonio Vivaldi
Com Mário Braña (violino/concertino) e solistas da Jovem Orquestra Portuguesa.
Direção de Pedro Sousa Silva.

13 FEV.

Terça / 21h00 / Salão Paroquial de Nova Oeiras

Para maiores de 6 anos.

Entrada livre, sujeita à lotação da sala.

INFORMAÇÕES tel. 915 391 449, ocp.org.pt

RESERVAS reservas@ocp.org.pt



“20 FINGERS” DE MOZART A CHICO BUARQUE

O duo de piano a 4 mãos “20 Fingers”, constituído pelos pianistas João Vasco e Eduardo Jordão, celebra 17 anos de existência em 2024. O alinhamento deste concerto é marcado pelo ritmo, a dança e o humor, numa viagem pelo tempo e por território europeu, norte e sul americano. Para maiores de 6 anos.

24 FEV.

Sábado / 18h00 / Sociedade de Educação e Recreio “Os Unidos de Leceia”

Entrada livre, sujeita a marcação tel. 965 787 308

REDE DE CIDADANIA DE OEIRAS

Legado digital: como proteger a sua identidade digital, por Renata Longo

Debate sobre a importância da segurança digital após a morte e como proteger a sua identidade online do uso indevido. Aprenda sobre as políticas das várias plataformas de redes sociais relativamente a contas de utilizadores falecidos e como implementar medidas preventivas para a sua segurança digital póstuma.

3 FEV.

Sábado / 15h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

QUINTAS-FEIRAS CULTURAIS

Quintas / 14h30 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

8 FEV.

TERTÚLIA “ATENÇÃO AOS OUTROS”

coord. Manuel Barão da Cunha

Atenção aos outros e Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra, com Rogério Pereira.

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

TERTÚLIA CULTURAL DE OEIRAS

coord. Fátima Pissarra

Música com Poesia.

28 FEV.

Quarta / 15h00

Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt



LE CABARET ROCK, BY CUSTOM CIRCUS

Alucinante e pura dinamite em palco, com doses surpreendentes de loucura, terror, paródia e decadência poética, detonadas pela irreverente troupe criadora deste fantástico imaginário teatral. Le Cabaret Rock é um show sempre extravagante e sem fronteiras, verdadeiramente punk e multipolar que nunca se apresenta de forma igual, pois cada noite é única!

Sábados / 20h30 (jantar) e 22h00 (espetáculo) / Nirvana Studios - Teatro Custom Café . Barcarena

INFORMAÇÕES

Bilhetes à venda (38€ jantar + espetáculo, 18€ espetáculo)

www.teatrocustomcafe.pt

INFORMAÇÕES

tel. 914 897 030, 218 063 890, www.customcircus.com, www.nirvanastudios.com

MEMÓRIAS DE UM TEMPO PORTUGUÊS



Um espetáculo do Intervalo Grupo de Teatro, no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril, abordando uma época de opressão que convém nunca esquecer. São retalhos e histórias de vida que é importante eternizar na memória para que as portas de abril nunca mais voltem a fechar-se e para que nunca nos esqueçamos do valor da liberdade!

Texto de Domingos Lobo, encenação de Pedro Miguel Silva, com André Levy, Dina Santos, Fernando Tavares Marques, Inês Vieira, Luís Macedo, João José Castro, João Pinho, João Quiaios e Pedro Beirão. Para maiores de 14 anos.

A PARTIR DE 19 JAN.

Sexta e sábados / 21h30 / Auditório Municipal Lourdes Norberto . Linda-a-Velha
Com paragem nos fins-de-semana de Carnaval e Páscoa

INFORMAÇÕES E RESERVAS

(bilhetes 5€) tel. 968 431 100, intervaloteatro@gmail.com

GRUPO DE TEATRO CCAL

Ensaios, com participação gratuita.

Quartas / 15h30 às 17h00 / Centro Comunitário do Alto da Loba

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(gratuitas) tel. 214 420 463, centro.comunitario@oeiras.pt

ÍLA

Um espetáculo a solo da bailarina e criadora Natacha Campos, que parte da experiência pessoal para pesquisar intensiva e exaustivamente sobre os muitos e muito diversos corpos que diz não conhecer, e que têm contextos, identidades, e experiências distintas das do seu corpo.

2 E 3 FEV.

Sexta e sábado / 21h00 / Teatro Municipal Amélia Rey Colaço . Algés

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilhetes à venda (10€ a 12€) em bol.pt
tel. 919 714 919, cda.reservas@gmail.com

LADRÃO QUE ROUBA LADRÃO

Ao longo de uma hora e meia, o público assiste a um verdadeiro espetáculo de comédia, onde o humor, a subtilidade, a elegância do texto e um guarda-roupa cuidado ao pormenor marcam a diferença. Com Florbela Queiroz, Telmo Miranda, Marisa Carvalho e Pedro Silva.

9 FEV.

INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582/24, paulo.afonso@oeriras.pt

RESERVAS/INFORMAÇÕES

1820 (24 horas)

Sábado / 21h30 | Auditório Municipal

Ruy de Carvalho . Oeriras

Para maiores de 14 anos.

Bilhete: 9€ plateia, 7,50€ balcão

HISTÓRIA DE NÓS 2

Edu é um homem dividido entre o desejo de ascender profissionalmente, a vontade de manter um casamento e o sonho de se manter eternamente livre. Já Lena é uma mulher ‘partida’ entre carreira, maternidade e paixão. Dois personagens que, em cena, transformam-se literalmente em seis: Edu, Duca, Carlos Eduardo, Lena, Mammy e Maria Helena, dando corpo e voz às diferentes ‘facetadas’ de um mesmo homem e uma mesma mulher. Uma comédia dramática de Lícia Manzo, encenação de Carlos d’Almeida Ribeiro, com Miriam Freeland e Roberto Bomtempo.

23 FEV. A 16 MAR.

Sextas e sábados / 21h30 / Teatro Independente de Oeriras . Santo Amaro de Oeriras

INFORMAÇÕES

Preço 16€. Maiores de 14 anos. Bilhetes à venda na Ticketline e locais habituais.
tel. 214 406 878, bilheteira@teatrodeoeiras.com



SENHORAS E SENHORES, O ESPETÁCULO VAI COMEÇAR GEORGES MÉLIÈS E O CINEMA DE 1900

O Município de Oeiras em colaboração com o BPI - Fundação "la Caixa" e a Cinémathèque Française, apresenta a exposição "Senhoras e senhores, o espetáculo vai começar. Georges Méliès e o cinema de 1900".

Georges Méliès, cineasta francês foi ilustrador, mago, encenador, ator, cenógrafo e técnico de cinema, além de produtor, realizador e distribuidor de mais de 500 filmes entre 1896 e 1912. A exposição pode ser vista num inovador formato itinerante que, num espaço de 200 metros quadrados, transporta os visitantes para o ambiente do início do século XX para assim poder explicar-lhes o nascimento do cinema como fenómeno popular. A exposição inclui reproduções de aparelhos, maquetes, objetos da época e cópias de fotografias, assim como a projeção de vários filmes, com especial destaque para *Le voyage dans la Lune* (1902).

1 A 25 FEV.

Segunda a sexta / 12h00 às 13h30 e 16h00 às 20h00

Sábados, domingos e feriados / 10h00 às 13h00 e 16h00 às 20h00

Jardins do Palácio Marquês de Pombal (entrada pela Rua do Aqueduto) . Oeiras

VISITAS GUIADAS

Segunda a sexta / 17h00


Sábados, domingos e feriados / 11h00 e 17h00

VISITAS GUIADAS PARA ESCOLAS E OUTROS GRUPOS

Segunda a sexta / 9h00 às 12h00 e 14h00 às 16h00

1º ciclo ao secundário - Escolas públicas, inscrição através Oeiras Educa+

MARCAÇÕES
tel. 215 562 495



HÁ ROCK NO PALÁCIO

Uma mostra do fotógrafo de espetáculos Rodrigo Simas, com obras que nos trazem o seu olhar nos bastidores das bandas e palcos mais icónicos do mundo.

ATÉ 4 FEV.
Dias úteis / 10h00 às 17h00 (com marcação prévia) /
Palácio dos Aciprestes . Linda-a-Velha

INFORMAÇÕES
Fundação Marquês de Pombal
tel. 214 158 160

A FACE DAS MÚSICAS. PARTITURAS DO ARQUIVO EPHEMERA ECOS DE OEIRAS

A exposição, organizada pelo Município de Oeiras e pelo Arquivo Ephemera, apresenta o movimento editorial da ilustração e do reportório do que se compôs em Portugal entre o final do séc. XIX e início do século XX para cinema, rádio ou teatro. As obras traduzem as práticas culturais e sociais da época, tais como os concertos de bandas no coreto, os casinos, os bailes ou as danças de salão, o triunfo de uma cultura popular e a euforia das festas e da vida noturna.



Em complemento, a exposição “A Face dos Livros - capas ilustradas do Arquivo Ephemera”.

ATÉ 17 FEV.

Terça a sábado / 11h00 às 17h00 / Centro Cultural Palácio do Egípto . Oeiras
Encerra aos domingos, segundas e feriados.
Entrada gratuita.

50 Anos da Universidade NOVA de Lisboa

Tudo o que já imaginámos.

Tudo o que está por imaginar.

Exposição de cartazes

No âmbito das celebrações dos 50 anos da Universidade Nova de Lisboa, a Editora-Atelier Planeta Tangerina montou e ilustrou um jogo de perguntas e respostas, baseadas em várias visões sobre a universidade e as inquietações e esperanças em relação ao futuro. Uma exposição de cartazes, com textos de Isabel Minhos Martins e ilustrações de Madalena Matoso.

**ATÉ AO FINAL
DO ANO**

Passeio Marítimo de Oeiras .
junto ao Forte do Areeiro





SESSÕES DE LITERACIA INFORMÁTICA PARA ADULTOS

Sessões individuais ou a pares, dinamizadas por uma técnica da Fábrica do Saber, onde os participantes definem as competências informáticas a adquirir, nomeadamente aprender a usar a aplicação pressreader para leitura de jornais e revistas online, transferir documentos do e-mail para o PC, criar conta no zoom, aceder às redes sociais facebook e instagram, etc.

1 E 2 FEV.

Biblioteca Municipal de Carnaxide

6, 7, 8 E 9 FEV.

Biblioteca Municipal de Algés

27, 28 E 29 FEV. E 1 MAR.

Biblioteca Municipal de Oeiras

Terça a sexta / 10h00 às 13h00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Biblioteca Municipal de Carnaxide
tel. 210 977 430, marta.silva@oeiras.pt

A MALA DE LEITURA

Uma biblioteca itinerante que oferece serviços de leitura, promoção do livro e formação de leitores. Conhecendo os livros da Mala descobrimos como fazer da leitura algo divertido e prazeroso. A Mala utiliza métodos inovadores para a aproximação com o surpreendente mundo dos livros e apresenta um acervo diversificado que possibilita as várias práticas de leitura e propõe uma encantadora viagem ao mundo dos livros e o intercâmbio entre culturas e linguagens.

Para profissionais, professores, educadores, bibliotecários, contadores de histórias, animadores e mediadores da leitura, etc.

3 FEV.

Sábado / 10h00 às 17h00 / Biblioteca Municipal de Oeiras

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 406 342, maria.dornellas@oeiras.pt

MERCADOS BIOLÓGICOS

Nestes mercados é possível encontrar uma variada oferta de produtos frescos e biológicos, todos estes nacionais sendo a sua maioria vendidos diretamente por produtores da região de Lisboa e Vale do Tejo. Promovendo de forma eficiente a economia circular, a dieta mediterrânica, a sustentabilidade e a transição alimentar no concelho de Oeiras.

Sábados / 8h00 às 14h00 / Jardins Municipais de Paço de Arcos e Algés

INFORMAÇÕES

mercadobiologicoeiras@oeiras.pt

FEIRA DE ARTESANATO DE PAÇO DE ARCOS

3 FEV.

Sábado / 9h30 às 18h00 / Praceta Dionísio Matias . Paço de Arcos

FEIRA DE VELHARIAS

Uma viagem aos tempos de outrora, onde pode descobrir peças de diversos estilos e épocas, espelhos e molduras, objetos em cobre, cerâmica, quadros e até telefonias, gira-discos ou outros, que darão a qualquer espaço um toque vintage extra irresistível.

4 FEV. JARDIM MUNICIPAL DE OEIRAS

18 FEV. JARDIM MUNICIPAL DE PAÇO DE ARCOS

25 FEV. JARDIM MUNICIPAL DE ALGÉS

Domingos / 9h00 às 18h00



INFORMAÇÕES

tel. 210 977 458

mercadosfeiras@oeiras.pt

MEDO OU AMOR



A luta entre o medo e o amor que cada um de nós trava na intimidade reflete-se, em grande escala, nas turbulências sociais que definem a nossa era. “Medo ou Amor” acompanha o processo de criação da peça “Casa com Árvores Dentro” e procura dar continuidade ao trabalho da peça: questionar o preconceito.

Um documentário de Miguel Afonso, uma produção da Companhia de Actores.

9 FEV.

Sexta / 21h00 / Teatro Municipal Amélia Rey Colaço . Algés

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Entrada gratuita. tel. 919 714 919, cda.reservas@gmail.com



S. VALENTIM NA VERNEY

Exibição do filme “Johnny Guitar” de Nicholas Ray, seguido de conversa entre José Mário Silva e Pedro Mexia. Um dos melhores e menos convencionais westerns da história do cinema. A história de Viena (Joan Crawford), uma empreendedora mulher de negócios, proprietária de um salão de jogos. Ela contratará “Johnny Guitar” (Sterling Hayden), como músico, um antigo pistoleiro e seu antigo amor, que trocou as armas pela guitarra.

10 FEV.

Sábado / 21h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

MASTERCLASS
HISTÓRIA DO CINEMA

DA PALAVRA À IMAGEM

AUDITÓRIO MUNICIPAL MAESTRO CÉSAR BATALHA . OEIRAS

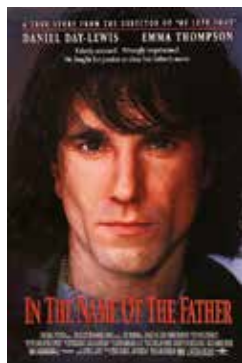
"A literatura tem servido de base ao cinema desde muito cedo. Logo nos seus primórdios, em 1899, George Méliés, adaptou para o ecrã uma versão do conto dos Irmãos Grimm "Cinderela" e a peça "King John" de William Shakespeare, sendo que ainda antes deste Meliés há o registo da adaptação cinematográfica de "Trilby and Little Billee" em 1896, um filme de 45 segundos realizado por George L. Du Maurier, adaptado da sua própria novela e que se tem como a primeira adaptação cinematográfica a partir de um objecto literário.

[...] A masterclass "Da Palavra à Imagem" pretende percorrer diversos géneros cinematográficos e literários, diferentes décadas, diferentes correntes e mostrar assim como tem vindo a ser a ligação entre o cinema e a literatura ao longo dos anos."

Frederico Corado, realizador e encenador

6 FEV.**EM NOME DO PAI**

(In The Name of the Father); Drama, 1993, GB/IRL; de Jim Sheridan; com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Pete Postlethwaite; 133 min.; M/12 anos.
Baseado na obra literária “Proved Innocent: The Story of Gerry Conlon of the Guildford Four”, de Gerry Conlon.

**13 FEV.****A PELE ONDE EU VIVO**

(La Piel que Habito); Drama/Thriller, 2011, ESP/EUA; de Pedro Almodovar; com Antonio Banderas, Marisa Paredes, Elena Anaya; 117 min.; M/12 anos.
Baseado na obra literária “Mygale”, de Thierry Jonquet.

**20 FEV.****DOUTOR ZHIVAGO**

(Doctor Zhivago); Drama/Romance, 1965, EUA; de David Lean; com Omar Sharif, Julie Christie, Geraldine Chaplin, Rod Steiger, Alec Guinness; 186 min.; M/12 anos.
Baseado na obra literária “Doctor Zhivago”, de Boris Pasternak.

**27 FEV.****SENSIBILIDADE E BOM SENSO**

(Sense and Sensibility); Comédia, 1995, EUA/GB; de Ang Lee; com Emma Thompson, Alan Rickman, Kate Winslet, Hugh Grant; 136 min.; M/12 anos.
Baseado na obra literária “Sense and Sensibility”, de Jane Austen.

**INFORMAÇÕES**

Entrada gratuita, de acordo com a classificação etária e limitada aos lugares disponíveis.
Entrega de senhas a partir das 15h00. Máximo 2 por pessoa e válidas até ao início da sessão.
Não se efetuam reservas. Não é permitida a entrada após o início da sessão.
tel. 214 408 565, carlos.pinto@oieiras.pt

MASTERCLASS
HISTÓRIA DO CINEMA

“REDESCOBRIR ALFRED HITCHCOCK”

AUDITÓRIO MUNICIPAL JOSÉ DE CASTRO
PAÇO DE ARCOS

**4 FEV.****EASY VIRTUE**

(não estreado em Portugal); 1927; com Isabel Jeans, Robin Irvine, Franklin Dyall; 80 min.

**11 FEV.****DOWNHILL**

(não estreado em Portugal); 1927; com Ivor Novello, Ben Webster, Norman McKinnel; 80 min.

18 FEV.**A MULHER DO LAVRADOR**

(The Farmer's Wife); 1928; com Jameson Thomas, Lillian Hall-Davis, Gordon Harker; 94 min.

**25 FEV.****CHAMPAGNE**

(Champagne); 1928; com Betty Balfour, Jean Bradin, Gordon Harker; 86 min.

"Afirmar Alfred Hitchcock como 'o mestre do suspense' é dizer muito pouco. Ele foi-o, sem dúvida, mas ao analisar globalmente a sua obra não se deve ficar com a ideia de que Hitch era um mero realizador de divertimentos macabros que empolgaram as plateias de todo o mundo. Alfred Hitchcock foi um dos grandes autores da história do cinema, por muito que ele procurasse aligeirar a concepção e repetisse algumas vezes que "Não passa de um filme!".

INFORMAÇÕES

Para maiores de 12 anos. Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis.

Entrega de senhas a partir das 15h00. Máximo 2 por pessoa e válidas até ao início da sessão.

Não se efetuam reservas. Não é permitida a entrada após o início da sessão.

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oieiras.pt

ROTEIRO FAMÍLIAS ATIVIDADES CRIANÇAS 30 DIAS

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

ALGÉS, CARNAXIDE E OEIRAS

E LIVRARIA MUNICIPAL VERNEY

OEIRAS

PIJAMA ÀS LETRAS

Uma noite muito especial em que as famílias pernoitam nas Bibliotecas e Livraria Verney, com um espetáculo teatral e um serão de contos com um convidado surpresa, para embarcar pequenos e grandes com histórias de encantar até o sono chegar.

Para crianças dos 5 aos 12 anos, acompanhadas por um ou dois adultos.

16 FEV.

Sexta / 20h30 / Biblioteca Municipal de Algés

23 FEV.

Sexta / 20h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

1 MAR.

Sexta / 20h30 / Livraria Municipal Verney

8 MAR.

Sexta / 20h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras



INFORMAÇÕES

BM Algés . 210 977 480/81, vera.nunes@oeiras.pt,

isabel.machado@oeiras.pt

BM Carnaxide . tel. 210 977 430,

sandra.santos@oeiras.pt, carla.a.rodrigues@oeiras.pt

Livraria Municipal Verney . tel. 214 408 329,

livraria.verney@oeiras.pt

BM Oeiras . tel. 214 406 342, carla.diniz@oeiras.pt

INSCRIÇÕES

A partir de 1 de fevereiro, presencialmente por um dos adultos que vai participar. No sentido de dar oportunidade a que mais famílias desfrutem da experiência, as que participaram no Pijama às Letras em 2023 (em qualquer equipamento) não poderão participar este ano. Todos os participantes têm de estar inscritos na rede das Bibliotecas de Oeiras, podendo fazê-lo em catalogo.oeiras.pt.

PASSA A PALAVRA CONTOS *

Contos compartilhados por contadores de histórias, para animar pais, filhos, avós e netos. Para crianças a partir dos 4 anos e suas famílias.

3 FEV.

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

PASSA A PALAVRA OFICINAS *

Oficina do brincar com os livros, papel, cores, tesoura... Vamos ler, escutar, criar, brincar, jogar, etc. Para crianças dos 2 anos aos 4 anos

8 E 22 FEV.

Quintas / 17h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras



SALA ABERTA BIBLIOTECAS *

O Centro Sagrada Família, através da metodologia Aprender, Brincar, Crescer, vai explorar com as famílias histórias cativantes com atividades sensoriais para os mais pequeninos (trazer roupa extra). Para crianças até aos 4 anos acompanhadas por um adulto.

10 FEV.

Sábado / 11h00 / Biblioteca Municipal de Algés

ESPETÁCULO "O MONSTRO DAS CORES" *

Na cozinha da Chefe Baguete as emoções estão à flor da pele, ao ponto de se tornarem confusas. Uma nova receita vai ser experimentada e é com a preciosa ajuda das crianças e do livro "O Monstro das Cores" que a Chefe tentará colocar as emoções no seu lugar. Uma peça que explora as emoções, recheada de muitas surpresas, cor e música. Atividade desenvolvida por Muzumbos (duração: 35m), para crianças dos 3 aos 12 anos, acompanhadas por 1 adulto.

10 FEV.

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras



HÃ JOGOS DE MESA NA BIBLIOTECA! *

Para jogar na biblioteca, com a ludotecária Antonella Gilardi a dinamizar, ou depois, levando os jogos da Biblioteca emprestados para casa, e jogar com a família e amigos.

Para crianças a partir dos 4 anos e suas famílias.

17 FEV.

Sábado / 15h30 às 17h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras



WORKSHOP DE MODELAÇÃO EM BARRO *

Vem aprender as mais diversas técnicas para trabalhar o barro e cria as tuas próprias peças com diferentes cores, formas e texturas, tirando o melhor partido de ferramentas e materiais.

Para crianças dos 8 aos 12 anos, acompanhadas por 1 adulto.

24 FEV.

Sábado / 11h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(*) Atividades gratuitas, sujeitas a inscrição.

BM - Espaço Infantil

Algés | tel. 210 977 480, vera.nunes@oeiras.pt, isabel.machado@oeiras.pt

Carnaxide | tel. 210 977 430, anabela.alves@oeiras.pt, carla.a.rodrigues@oeiras.pt

Oeiras | tel. 214 406 342, maria.dornellas@oeiras.pt

Livraria Municipal Verney

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

ATIVIDADES LIVRES

3 GUIAS COM ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO · TERÇA A SÁBADO · 11H00 ÀS 17H00

Os guias são livres, sem orientação de um técnico do museu. Basta seguirem as indicações simples e intuitivas de cada guia e divertem-se aprendendo! Tragam roupa confortável e uma caneta de feltro.

Para famílias ou outros com crianças dos 7 aos 12 anos.

AVENTURAS NA FÁBRICA DA PÓLVORA

Era uma vez uma menina chamada Bárbara, que vivia presa numa torre... Visita o museu da Fábrica e área envolvente e descobre como fugiu Bárbara e muitos outros mistérios!

ÀS VOLTAS NA FÁBRICA

São 12 os locais da Fábrica que vais ficar a conhecer. Pelo caminho terás várias missões, quebra-cabeças e desafios para ultrapassar. Boa sorte! Aventura-te pela Fábrica da Pólvora!

O PATRIMÔNIO DA ÁGUA NA FÁBRICA DA PÓLVORA

Venham descobrir a Fábrica e a importância da água na sua e na vossa história, com muitos desafios e enigmas pelo caminho.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(1,50€, guia + caixa de lápis coloridos)
tel. 210 977 422/3/4, fabricadapolvora@oeiras.pt

ATIVIDADES QUAL ALBATROZ

A PRÁTICA DO RISCO

Aulas de desenho semanais em regime presencial ou online para todas as idades a partir dos 8 anos.

7, 14, 21 E 28 FEV.

Quartas / 17h30 às 19h00

A FÁBRICA EM RISCO OFICINA DE DIÁRIO GRÁFICO

24 FEV.

Sábado / 10h30 às 12h00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

ninho@qualalbatroz.pt,
<https://qualalbatroz.pt/pratica-do-risco>



TEATRO



AS AVENTURAS DE CINDERELA

Cinderela vive com a madrasta e as suas duas irmãs, mas ao longo destas aventuras ela terá o desafio de fazer com que o Príncipe quebre as tradições da realeza em prol da comunidade. Para conseguir isso, Cinderela pede ajuda aos amigos e personagens de outras histórias. Será que o objectivo é conseguido?

ATÉ 13 FEV.

Sábado e domingos / 16h00 / Auditório Municipal Lourdes Norberto . Linda-a-Velha

Sessão especial de Carnaval a 13 Fevereiro

INFORMAÇÕES E RESERVAS

(bilhetes 5€)

Intervalo - Grupo de Teatro

tel. 968 431 100, intervaloteatro@gmail.com

H2ÓÓ

No princípio era a água, era o embalo, o aconchego. Depois as brincadeiras, o chapinhar do banho, a magia das gotas, o som do mar, o frio nos pés ao tocarem as ondas. A água é o primeiro ninho do bebé, é maternal por natureza, um colo que ele reconhece ao primeiro suspiro. Os olhos fecham, o som adormece, os salpicos transformam-se em magia. O mundo dos sonhos está em estado líquido, puro e cristalino... Para bebés dos 6 meses aos 3 anos.

TODO O ANO

Domingos / 11h00 / Teatro Independente de Oeiras . Santo Amaro de Oeiras

INFORMAÇÕES

Bilhetes à venda na Ticketline e locais habituais.
tel. 214 406 878, bilheteira@teatrodeoeiras.com

MÚSICA

CONCERTO DIDÁTICO PARA PAIS & FILHOS

Histórias com Música, Música com Histórias

J. Brahms - Danças Húngaras

Com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, direção artística e comentários do maestro Nikolay Lalov.

Aconselhado para maiores de 6 anos. Interdito a menores de 3 anos.

25 FEV.

Domingo / 11h00 / Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

Entrada gratuita. Entrega de senhas no dia do concerto (limitada aos lugares disponíveis) a partir das 10h00, na Loja do Palácio.



XADREZ EM OEIRAS

Oportunidade de apreender a jogar xadrez em Oeiras.

4 FEV.

Domingo / Fábrica da Pólvora de Barcarena

10h30 às 18h30 . Prática livre, tabuleiro gigante

14h30 às 18h00 . Torneio válido para ranking internacional (federados)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

axportugal@gmail.com

4 4

D I A S

3 0



YOGA E AERIAL YOGA

Fábrica da Pólvora de Barcarena

YOGA

Segundas / 9h15

Quintas / 12h50

Quintas / 19h15

Sábados / 16h30

Domingos / 17h15

MEDITAÇÃO

Sábados / 17h10

YIN YOGA

Sábados / 17h30

AERIAL YOGA

Quartas / 20h00

Domingos / 16h00

YOGA PARA EMPRESAS

Uma excelente atividade para grupos de trabalho. Dias e horas a agendar diretamente com as empresas.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 919 132 843, sofiajorgeyoga@gmail.com

JOGOS DE OEIRAS

Os Jogos de Oeiras estão de volta, com um calendário de fevereiro a outubro, destinado a toda a família em diversas modalidades.

TAÇA JOGOS DE OEIRAS

10 FEV. ANDEBOL

Pavilhão da Escola Aquilino Ribeiro . Talaíde

21 FEV. ANDEBOL

Pavilhão Noronha Feio . Queijas

EXPERIMENTA JOGOS DE OEIRAS

17 FEV. KICKBOXING

Sede ACKO - Clube Kempo Oeiras

25 FEV. ESCALADA

Climb Up . Carnaxide

INFORMAÇÕES

www.jogosdeoeiras.pt



OEIRAS CUP

COMPETIÇÃO NACIONAL DE GINÁSTICA AERÓBICA.

18 FEV.

Domingo / Pavilhão Desportivo
Carlos Queiroz . Carnaxide

INFORMAÇÕES

geral@urdafundo.pt



TROFÉU CMO CORRIDA DAS LOCALIDADES

O Troféu CM Oeiras - Corridas das Localidades é um projeto de atletismo pioneiro e histórico no panorama nacional, que inicia agora a sua 41ª Edição. Tem por objetivo a generalização da prática desportiva através da corrida, sendo uma competição municipal com 10 provas, abertas a todos.

A participação é gratuita para atletas de clubes de Oeiras.

A organização das provas do Troféu CM Oeiras - Corridas das Localidades, resultam de parcerias entre o Município de Oeiras e diversas coletividades desportivas do Concelho.

GRANDE PRÉMIO DA RIBEIRA DA LAGE

25 FEV.

Domingo / 9h30 às 12h30

e ainda...



CAFÉ MEMÓRIA DE OEIRAS

Local de encontro para partilha de experiências e suporte a pessoas com problemas de memória ou demência, seus familiares e cuidadores.

24 FEV.

Sábado / 10h00 às 12h00 / Fórum APOIO . Rua Margarida Palla, 23A, Algés

JOGOS NO MERCADO

As sessões de jogos de tabuleiro regulares em Oeiras estão de volta numa nova casa, com quizzes, prémios, sorteios, jogos e muita diversão.

Sextas / 20h00 à 1h00 / Mercado Municipal de Oeiras

INFORMAÇÕES

www.dicecultural.org

RASTREIOS VIH E HEPATITES VIRAIS

O Município de Oeiras, em cooperação com a Associação Nacional de Farmácias, assegura, de forma gratuita, desde 8 de janeiro, a realização de testes de rastreio à população de forma a promover a deteção precoce dos casos de VIH e Hepatites Virais (VHC- hepatite C e VHB- hepatite B).

INFORMAÇÕES

www.oeiras.pt/-/rastreios-vih-e-hepatites-virais

NÓS, OS OEIRENSES

Encontra-se disponível, na página institucional do Município de Oeiras, uma nova fonte de informação que contribuirá para enriquecer a Memória e Identidade dos Oeirenses. Através da plataforma “Nós, os Oeirenses”, e com base nos registos paroquiais de Oeiras, vai poder pesquisar quem nasceu, casou ou morreu em Oeiras de forma simples e intuitiva.

Os registos paroquiais são livros escritos pelos diversos párcos onde são lavrados os assentos de batismo, casamento e óbito. Apesar de ser já costume em algumas paróquias, tal prática tornou-se obrigatória a partir de 1564 após o Concílio de Trento e da bula Benedictus Deus de Pio IV que impunha à cristandade o registo em livro próprio dos batismos e matrimónios. Tal obrigatoriedade estender-se-ia aos registos de óbitos após a publicação em 17 de junho de 1614 do Ritual Romano de Paulo V. Os registos paroquiais perduraram quase sem alterações até à segunda metade do século XIX, altura em que por intervenção estatal se nota uma transferência gradual de poderes entre as autoridades eclesiástica e administrativa, culminando este tipo de registos por serem assegurados definitivamente pelo poder civil após a proclamação da República em 1910 e a posterior criação do Registo Civil (1911).

Os registos paroquiais de Oeiras são prova dessa evolução, como se constata pelas datas extremas da documentação agora disponibilizada: 1582-1911, constituindo-se como importante fonte para o conhecimento da evolução demográfica no atual território do Município, assim como para eventuais estudos na área da genealogia e sociologia.

<https://oeiras.nosportugueses.pt>

NÓS, OS OEIRENSES
1582-1911

Quem nasceu, casou e morreu em Oeiras

Através desta análise sobre as pessoas de Oeiras e do seu quotidiano, identificamos memórias e traços de identidade na história do Concelho ao longo dos últimos cinco séculos.

Artes e ofícios. Instituições, empresas e património.
Estrutura social e profissional.
Toponímia e Geografia.
Estatísticas históricas.

Pesquisar no campo...

98.486 pessoas
* Última actualização: 14/02/2024

EARS

#248 FEVEREIRO 2024

Director Isaltino Moraes | Direcção Executiva Carla Rocha, Gaspar Manuel Matos, Nuno Martins
Editores Carlos Filipe Maia, Sónia Correia | Fotografia Carlos Santos, Carmo Montanha | Execução
Gabinete de Comunicação | Paginação e arranjo gráfico Páginas Apetecíveis · Atelier Ficta Design
Concepção silvadesigners | Impressão Digipress Tiragem 40 mil exemplares | Registo ISSN 0873-
6928 Depósito Legal 108560/97 Distribuição gratuita Contactos Largo Marquês de Pombal 2784-
501 Oeiras / 214 408 300 / sonia.correia@oeiras.pt / 30dias@oeiras.pt / www.oeiras.pt

Prevenção ao alcance de todos

Proteja-se a si e às pessoas que lhe estão próximas.

Faça o teste para o VIH e Hepatite B e C, gratuitamente.

Aconselhe-se na sua farmácia.



OEIRAS VALLEY
MUNICÍPIO DE OEIRAS

Câmara Municipal
de Oeiras



A FACE das MÚSICAS

PARTITURAS DO ARQUIVO EPHEMERA
ECOS DE OEIRAS



OEIRAS

20 21

28 SETEMBRO

A

17

FEVEREIRO

PALÁCIO EGÍPTO

OEIRAS

